

Região Norte

Gráfico 1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Norte

Dados dessazonalizados

2002 = 100

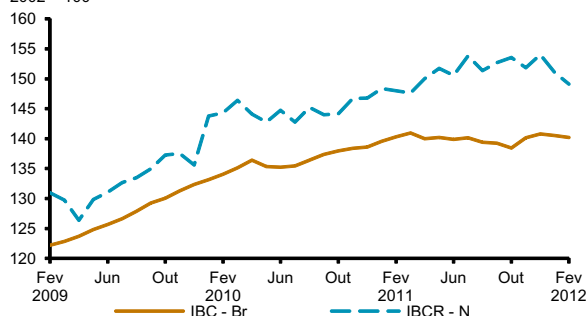
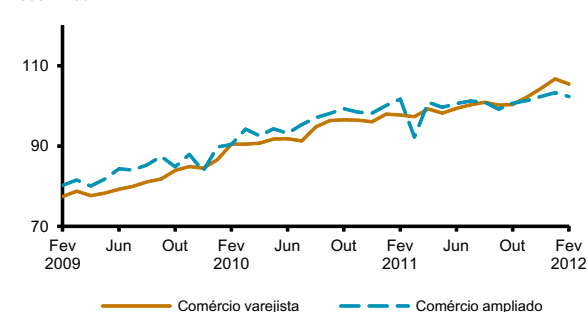


Gráfico 1.2 – Comércio varejista – Norte

Dados dessazonalizados

2003 = 100



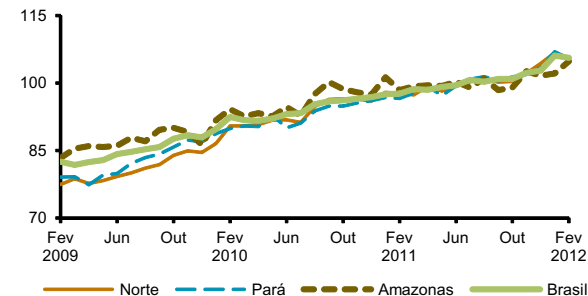
Fonte: IBGE

1/ Dados dessazonalizados.

Gráfico 1.3 – Índice de volume de vendas no varejo

Dados dessazonalizados

2006 = 100



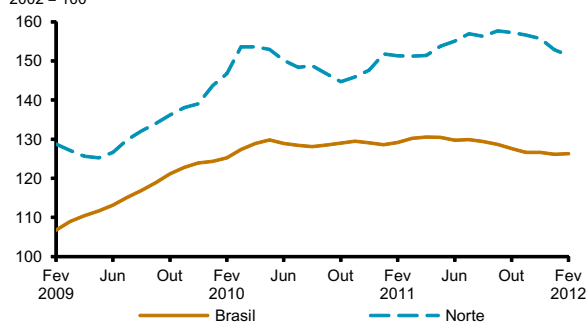
Fonte: IBGE

A atividade econômica no Norte, refletindo principalmente a retração da produção industrial da região, recuou no trimestre encerrado em fevereiro, quando o IBCR-N caiu 0,8% em relação ao trimestre finalizado em novembro, período em que crescera 0,5% na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Esse comportamento da atividade regional contrasta, no entanto, com o desempenho do comércio varejista e do crédito, que registraram aceleração e sinalizam dinamismo da demanda regional.

As vendas varejistas cresceram 4,6% no trimestre finalizado em fevereiro, em relação ao encerrado em novembro, quando se expandiram 0,7%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Destacaram-se, regionalmente, os aumentos de 15,4% em Roraima, 11,3% no Acre e 4% no Pará. No mesmo período, as vendas do comércio ampliado aumentaram 2,3%, ante recuo de 0,3% no trimestre encerrado em novembro, com ênfase nas expansões registradas nos estados de Tocantins, 9,6%; Acre, 7% e Pará, 3,8%. Considerados períodos de doze meses, as vendas varejistas elevaram-se 7,2% em fevereiro, em relação a igual período do ano anterior, ante 9% em novembro, destacando-se os aumentos nas vendas em Tocantins, 22,3%; Roraima, 12,4% e Pará, 8,1%. Nessa base de comparação, as vendas do comércio ampliado cresceram 4,1%.

A produção industrial da região recuou 3,3% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando se elevava 0,2%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados da PIM do IBGE. A indústria extrativa recuou 11,3%, resultado decorrente, em grande parte, da retração de 10,4% no Pará, enquanto a indústria de transformação retraiu 0,9%, destacando-se o decréscimo de 3,1% no estado Amazonas, com destaque para os resultados negativos nos segmentos alimentos e bebidas, 19,6% e outros equipamentos de transportes, 3,6%.

Gráfico 1.4 – Produção industrial – Norte
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 1.1 – Produção industrial – Amazonas

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2011	2012	
		Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	0,3	-1,7	2,6
Indústria extrativa	2,0	2,5	-1,5	-0,0
Indústria de transformação	98,0	2,0	-3,1	2,7
Material eletrônico	21,3	-6,2	4,7	3,3
Alimentos e bebidas	20,8	18,8	-19,6	-5,2
Equipamentos transporte	16,4	0,4	-3,6	9,7
Máquinas e equipamentos	9,9	-12,8	-3,2	5,6

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 1.2 – Produção industrial – Pará

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2011	2012	
		Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	-0,8	-3,1	2,0
Indústria extrativa	48,6	-1,8	-10,4	5,3
Indústria de transformação	51,4	-2,4	4,4	-1,1
Metalurgia básica	28,9	-2,1	5,0	0,5
Alimentos e bebidas	8,9	11,6	3,0	3,8
Celulose e papel	4,7	-4,7	-3,5	2,2
Minerais não metálicos	4,8	-9,9	5,7	-2,0

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

A indústria da região cresceu 2,3% nos últimos doze meses encerrados em fevereiro deste ano, em relação a igual período de 2011, ante 3,9% em novembro, refletindo aumentos de 4,6% na indústria extrativa e de 2,1% na de transformação. Ocorreram, no período, expansões nos segmentos outros equipamentos de transportes, 9,7%; máquinas e equipamentos, 5,6%; e material eletrônico, 3,3%, no Amazonas, e aumentos respectivos de 3,8% e 0,5% nas indústrias de alimentos e bebidas e de metalurgia básica, no Pará.

A evolução dos indicadores da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) ratificou a desaceleração da produção industrial na região medida pela variação nos últimos doze meses. Nesse sentido, o faturamento nominal das vendas da indústria, após registrar expansão de 13,7%, no período encerrado em novembro, em relação a igual intervalo de 2010, cresceu 9,5% em fevereiro, na mesma base de comparação. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) da indústria de transformação atingiu 81,1% em fevereiro, ante 82,7% em novembro e 80,5% em igual mês de 2011.

O estoque das operações de crédito superiores a R\$1 mil¹ contratadas na região totalizou R\$73 bilhões em fevereiro, elevando-se 4,2% no trimestre e 23,7% em doze meses. As contratações no segmento de pessoas físicas somaram R\$39,3 bilhões, expandindo-se 8,8% e 27,8%, respectivamente, nas bases de comparação mencionadas, com destaque para as modalidades crédito pessoal consignado, financiamento de veículos e crédito imobiliário. O total relativo ao segmento de pessoas jurídicas totalizou R\$33,7 bilhões, variando -0,2% no trimestre e 19,7% em doze meses, ressaltando-se a evolução das operações contratadas pelas indústrias de informática, eletrônicos e ótica.

A inadimplência dessas operações de crédito atingiu 4,1% em fevereiro, ante 3,7% em novembro, resultado de variações de -0,3 p.p. no segmento de pessoas físicas e de 0,6 p.p. no relativo a pessoas jurídicas que registraram, na ordem, taxas de 5,7% e 2,8%.

Os governos dos estados, das capitais e dos principais municípios da região registraram superávit primário de R\$2,5 bilhões em 2011, ante déficit de R\$1,2 bilhão em 2010, evolução decorrente, em especial, da reversão, de déficit de R\$1,3 bilhão para superávit de R\$2,4 bilhões, observada na esfera dos governos estaduais.

1/ A partir de janeiro de 2012, o limite das operações de crédito incluídas no Sistema de Informações de Crédito (SCR) do Banco Central foi reduzido para R\$1 mil, ante limite de R\$5 mil, anteriormente a janeiro de 2012. A esse respeito, ver boxe “Alterações na Estatística de Crédito Regional Decorrentes da Evolução do SCR”, na página XX desse boletim.

Tabela 1.3 – Dívida líquida – Região Norte^{1/}

Composição	R\$ milhões		
	2009	2010	2011
	Dez	Dez	Dez
Região Norte			
Dívida bancária	3 320	5 415	5 766
Renegociação ^{2/}	4 391	4 447	4 049
Dívida externa	1 272	1 632	1 676
Outras dívidas junto à União	80	54	32
Dívida reestruturada	314	277	286
Disponibilidades líquidas	-4 355	-3 918	-5 501
Total (A)	5 023	7 907	6 307
Brasil^{3/} (B)	419 081	471 548	490 959
(A/B) (%)	1,2	1,7	1,3

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2.185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

Tabela 1.4 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Norte^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida ^{2/}	
		2010	Nominal	Outros ^{4/}		
	Dez	Primário	Juros	Total ^{3/}	Dez	
Total	7 907	-2 479	663	-1 816	216	6 307
Governos estaduais	8 581	-2 453	661	-1 791	197	6 987
Capitais	-425	16	1	17	19	-389
Demais municípios	-249	-43	2	-41	0	-290

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

Tabela 1.5 – Necessidades de financiamento – Região Norte^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2010	2011	2010	2011
	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez
Total	1 216	-2 479	965	663
Governos estaduais	1 297	-2 453	967	661
Capitais	-62	16	-0	1
Demais municípios	-19	-43	-1	2

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$663 milhões em 2011. A retração anual de 31,3% refletiu, em especial, o impacto da redução, de 11,3% para 5,0%, na variação anual do Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), indexador da maior parte dos passivos regionais renegociados com a União. O superávit nominal da região atingiu R\$1,8 bilhão em 2011, ante déficit de R\$2,1 bilhões em 2010.

A dívida líquida dos governos dos estados, da capital e dos principais municípios da região totalizou R\$6,3 bilhões em 2011. A retração anual de 20,2% refletiu, em parte, o recuo de 9% na dívida renegociada e os aumentos respectivos de 6,5% e de 2,6% nas dívidas bancária e externa. A participação da região no endividamento de todos os estados e principais municípios do país passou de 1,7% em 2010, para 1,3% em 2011.

A produção de grãos da região deverá totalizar 4,5 milhões de toneladas em 2012, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de março. O acréscimo anual de 3,3% reflete, em especial, o impacto dos aumentos nas safras de milho, 7,8%, e soja, 5,2%, mitigado parcialmente pela redução de 8,1% projetada para a safra de arroz. Em relação às demais lavouras, estão estimadas aumentos para as produções de abacaxi, 14,3%; mandioca, 3,1%; e banana, 1,5%.

Os abates bovinos realizados em estabelecimentos inspecionados pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF), na região, registraram aumento de 5,1% nos dois primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2011, de acordo com as estatísticas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As exportações de carnes desossadas de bovinos congeladas, relativas à região, cresceram 59% no período, segundo o MDIC.

A balança comercial da região registrou déficit de US\$63 milhões nos três primeiros meses do ano, ante superávit de US\$673 milhões em igual período do ano anterior, de acordo com o MDIC. As exportações, refletindo variações de 5,2% no *quantum* e de -10,5% nos preços, decresceram 5,3%, e atingiram US\$3,7 bilhões, enquanto a expansão de 16,1% das importações, que totalizaram US\$3,8 bilhões, decorreu de variações de 5,7% na quantidade e de 9,8% nos preços.

O desempenho das exportações traduziu, em especial, a retração de 8% nas vendas de produtos básicos que, representando 68,8% do total exportado, foram

Tabela 1.6 – Produção agrícola – Norte

Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção		Variação %
	2011	2012 ^{1/}	2012/2011
Grãos	4 316	4 457	3,3
Arroz (em casca)	986	906	-8,1
Milho	1 347	1 452	7,8
Soja	1 862	1 960	5,2
Outras lavouras			
Mandioca	7 575	7 807	3,1
Banana	828	841	1,5
Abacaxi	316	361	14,3

Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de Março de 2012.

Tabela 1.7 – Exportação por fator agregado – FOB

Discriminação	US\$ milhões			
	Norte		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	3 951	3 743	-5,3	7,5
Básicos	2 799	2 574	-8,0	7,6
Industrializados	1 152	1 170	1,5	6,6
Semimanufaturados	508	503	-0,8	4,0
Manufaturados ^{1/}	645	666	3,3	7,6

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 1.8 – Importação por categoria de uso – FOB

Discriminação	US\$ milhões			
	Norte		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	3 278	3 806	16,1	9,5
Bens de consumo	929	1 034	11,3	13,6
Duráveis	857	946	10,5	7,5
Não duráveis	72	87	21,2	22,1
Bens intermediários	1 347	1 572	16,7	6,0
Bens de capital	895	1 122	25,4	7,6
Combustíveis e lubrificantes	109	78	-27,8	18,7

Fonte: MDIC/Secex

impactadas pelo decréscimo de 13,8% nos embarques de minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados. Os embarques de produtos manufaturados e semimanufaturados registraram variações respectivas de 3,3% e de -0,8% no período. Os principais destinos das exportações da região foram China, Japão, Alemanha, Estados Unidos da América (EUA) e Coreia do Sul, que adquiriram, em conjunto, 54,9% das vendas externas no período.

O aumento das importações decorreu de elevações nas aquisições em todas as categorias de uso, exceto combustíveis e lubrificantes. As compras de bens de capital cresceram 25,4%, impactadas pela elevação de 46,1% nas relativas a outras partes para aparelhos de transmissão/recepção de voz, imagem, dados. O aumento de 16,7% nas compras de matérias primas e produtos intermediários refletiu, em especial, o acréscimo de 134,6% nas relativas a conjuntos cabeça-disco de unidades de disco rígido montados, enquanto a elevação de 11,3% nas importações de bens de consumo evidenciou, em parte, o aumento de 13,4% nas referentes a outras partes para aparelhos receptores radiodifusão e televisão. As aquisições de produtos da China, EUA, Coreia do Sul, Japão e Taiwan representaram, em conjunto, 72,2% das importações da região no período, ressaltando-se que as provenientes da China elevaram-se 20,8% e as originadas do EUA, 19,1%.

O mercado formal de trabalho da região registrou, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged/MTE), a eliminação de 15,6 mil empregos formais no trimestre encerrado em fevereiro, ante 1,5 mil postos em igual período do ano anterior, dos quais 7,4 mil na indústria de transformação, 3,6 mil na construção civil, e 3,5 mil no comércio. Excetuada a criação de 76 postos de trabalho no Amapá, ocorreram cortes de vagas em todos os estados da região, em especial, no Amazonas, 8 mil; Pará, 4,3 mil; e Rondônia, 1,7 mil.

Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal cresceu 0,9% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao terminado em novembro, quando crescera 1%, no mesmo tipo de comparação, destacando-se os aumentos de 1,1% no Amazonas e em Tocantins, e de 1% no Pará.

2/ A partir de janeiro/2012 o IPCA, publicado pelo IBGE, passou a incorporar as estruturas de gastos geradas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009 e o Banco Central também procedeu à atualização no seu sistema de classificação dos itens. Nesse sentido, a partir de janeiro/2012, as classificações de preços de serviços, bens duráveis, bens não duráveis e de bens semiduráveis passaram a seguir critérios internacionais recomendados pela Organização das Nações Unidas (ONU) e alguns subitens transitaram entre os grupos monitorados e livres, comercializáveis e não comercializáveis, conforme o texto “Atualizações das Estruturas de Ponderação do IPCA e do INPC e das Classificações do IPCA”, publicado no Relatório de Inflação de dez/2011.

Tabela 1.9 – Evolução do emprego formal – Norte

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2011				2012
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	-1,5	17,0	39,7	27,4	-15,6
Extrativa mineral	0,8	1,3	1,1	0,4	0,6
Indústria de transformação	1,4	4,9	12,0	2,5	-7,4
Comércio	-0,8	1,8	4,7	10,3	-3,5
Serviços	3,0	9,6	6,8	13,5	-1,0
Construção civil	-5,0	-0,6	12,8	1,3	-3,6
Agropecuária	-0,4	-0,4	2,3	-0,9	-0,8
Outros ^{2/}	-0,4	0,4	0,1	0,4	0,2

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais, administração pública e outras.

Tabela 1.10 – Evolução do emprego formal – Norte

Novos postos de trabalho

UF	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2011				2012
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Região Norte	-1,5	17,0	39,7	27,4	-15,6
Acre	-0,9	-0,3	1,6	-0,2	-1,0
Amapá	-0,5	0,6	1,9	2,1	0,1
Amazonas	0,6	11,2	13,6	7,2	-8,0
Pará	-0,6	2,7	17,6	16,1	-4,3
Rondônia	1,2	3,3	3,0	-1,3	-1,7
Roraima	0,2	-0,9	0,5	1,4	-0,4
Tocantins	-1,6	0,5	1,4	2,1	-0,3

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

Tabela 1.11 – IPCA – Belém

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2011		2012	
		Ano	IV Tri	I Tri	Ano
IPCA	100,0	4,74	1,29	1,62	1,62
Livres	78,7	5,49	1,76	1,83	1,83
Comercializáveis	45,4	4,65	2,30	-0,06	-0,06
Não comercializáveis	33,4	6,53	1,12	4,50	4,50
Monitorados	21,3	2,57	-0,05	0,84	0,84
Principais itens					
Alimentação	32,1	5,59	3,21	2,73	2,73
Habitação	12,2	0,42	-0,85	1,71	1,71
Artigos de residência	5,6	0,15	-0,72	0,17	0,17
Vestuário	9,2	7,95	1,01	-1,31	-1,31
Transportes	13,6	4,03	0,15	0,04	0,04
Saúde	10,5	4,34	1,18	1,28	1,28
Despesas pessoais	7,9	7,59	1,02	2,68	2,68
Educação	4,7	7,31	-0,14	6,81	6,81
Comunicação	4,1	-0,48	0,15	-0,19	-0,19

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2012.

O IPCA da Região Metropolitana de Belém (RMB) variou 1,62% no trimestre finalizado em março², ante 1,29% naquele encerrado em dezembro, refletindo os aumentos nas variações dos preços livres, de 1,76% para 1,83%, e dos monitorados, de -0,05% para 0,84%, esse evidenciando, em parte, os acréscimos nos preços dos itens gás de botijão, 9,48%; passagem de ônibus intermunicipal, 2,68%; e plano de saúde, 1,84%.

No âmbito dos preços livres, ocorreram aumento, de 1,12% para 4,50%, na variação dos preços dos bens não comercializáveis, ressaltando-se as elevações nos itens feijão carioca, 37,52%; pescados, 24,54% e alimentação fora do domicílio, 2,38%, e redução, de 2,30% para -0,06%, na relativa aos bens comercializáveis, com ênfase nos recuos no item carnes, 4,96%, e no grupo vestuário, 1,31%. O índice de difusão atingiu média de 55,7% no trimestre encerrado em março, ante 60% no trimestre anterior.

Considerados período de doze meses, o IPCA da região variou 4,69% em março, ante 4,74% em dezembro, trajetória decorrente do impacto da redução, de 5,49% para 4,90%, na variação dos preços livres, e do aumento, de 2,57% para 3,90%, na referente aos monitorados. Destacaram-se no período, os aumentos de preços nos grupos despesas pessoais, 6,48%; alimentação, 6%; e transportes, 4,02%.

A moderação recente da atividade econômica da região Norte reflete, em especial, a retração da produção industrial. Vale ressaltar que esta trajetória deverá ser revertida no decorrer de 2012, em cenário de manutenção do dinamismo do mercado interno, impulsionado pelos investimentos públicos e privados programados para a região, pela continuidade do crescimento do emprego e renda, e pelas condições favoráveis no mercado de crédito. Deve-se considerar, ainda, o impacto bastante incerto da evolução do mercado externo sobre as exportações, especialmente de *commodities* minerais.